



" ALCOÓLICOS ANÔNIMOS COMO TUDO COMEÇOU "

Companheiro Isaias - Ex-custódio da Região Sudeste

Muito pouca gente em AA sabe que Bill W. atribuía ao psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (26/07/1875 - 06/06/1961) um preponderante papel na corrente de eventos que vieram a resultar na criação de Alcoólicos Anônimos. De fato, afora o depoimento pessoal de Bill W., a participação de Jung só veio a ser documentada por uma tímida troca de correspondência havida entre os dois no ano de 1961. Bill W. mandou uma carta ao Professor Jung em 23/01/1961 relatando os fatos, este respondeu e logo em seguida veio a falecer.

Antes de mais nada é preciso situar a importância de Jung no campo da Psiquiatria e/ou Psicanálise como queiram. Dos três homens reconhecidos como os precursores do estudo da psiquê humana (Freud, Adler e Jung) apenas Jung defendia que o homem seria algo mais do que simples bioquímica. Dos três só Jung aceitava abordar a idéia do espírito humano, só Jung era capaz de admitir a existência de uma dimensão espiritual no ser humano. Não podemos, entretanto, nos esquecer que, desde o final do século passado até bem pouco tempo atrás, a vanguarda intelectual e científica do Planeta rechaçava tanto a existência de Deus, como a eventual existência de uma dimensão espiritual que fosse concernente a

condição humana.

Pois bem, no início da década de 30 mais precisamente em 1931 o Dr. Jung teve como seu paciente, na Suíça, um certo homem de nome Rowland H., americano, natural de Rhode Island, que fora atrás do Dr. Jung em uma desesperada tentativa de parar de beber. Depois de um ano de tratamento este homem recebeu alta e um mês depois estava bêbado e desesperado outra vez. De volta aos cuidados do Dr. Jung este senhor Rowland H. lhe perguntou se havia alguma esperança para o seu caso uma vez que a perícia do Dr. Jung lhe parecia ser, até então, a última possibilidade.

Humildemente o Dr. Jung disse a este homem que seu problema, o alcoolismo, estava além de suas possibilidades como médico e cientista, disse ainda que o próprio alcoolismo estava além da capacidade de compreensão da ciência naquele momento. "Roland, lhe disse Jung, eu não teria encorajado você a fazer o tratamento se não achasse que os meus conhecimentos poderiam ser úteis a você. Eu cheguei mesmo a acreditar, durante algum tempo, que você poderia ser um desses raros casos em que a medicina poderia ser útil. Não obstante é preciso admitir que a minha ciência fracassou."

"Não tenho nenhuma chance?" perguntou Rowland desesperado. "Rowland, sabemos de casos em que, eventualmente, algum alcoólatra se recupera, em todos estes casos o doente experimenta uma espécie de despertar espiritual ou conversão religiosa, mas este despertar espiritual é incerto, em seu lugar eu tentaria me aproximar desta possibilidade, procurando viver num ambiente religioso, propício ao desenvolvimento espiritual." Foi mais ou menos esta a resposta de Jung para o infeliz Rowland H.

De volta aos EUA este homem integrou-se aos Grupos Oxford constituído por homens e mulheres que pregavam uma mensagem muito simples de renovação dos valores cristãos. Conforme transcrito por Bill W. os membros dos Grupos Oxford renovavam-se para a fé através da prática de passos muito simples que eles chamavam das seis etapas:

1. Admitimos que fomos derrotados;
2. Resolvemos fazer uma honesta avaliação de nosso caráter e nossas atitudes;
3. Conversamos sobre isto, sem reservas, com uma outra pessoa;
4. Reparamos os danos que causamos aos outros;
5. Levamos esta mensagem a outras pessoas sem pensar em recompensas;
6. Rezamos a Deus na forma em que cada um o concebe.

Em essência eram estes os passos praticados pelos integrantes dos Grupos Oxford que desejavam renovar suas vidas e sua fé.

Passando férias em Vermont, estado natal de Bill W., este Sr. Rowland H. foi levado ao encontro de um conhecido alcoólatra, um encenqueiro chamado Ebby Thatcher, amigo de muitos anos de Bill W., o Ebby T. que veio a falecer em avançada idade sem nunca ter alcançado a graça de uma sobriedade duradoura, e que mesmo assim Bill W., até o fim da sua própria vida, referia-se a ele como "meu padrinho Ebby".

Pois Rowland levou esta mensagem a Ebby T., na forma do passo 5 (cinco) dos Grupos Oxford, falando de sua vida, de seu alcoolismo, de sua experiência com Jung e de como buscava sua recuperação através de um programa de ação e de renovação religiosa com os demais membros dos Grupos Oxford. Isto foi em 1934, quando Ebby T. havia se metido em encrencas com a justiça local por dirigir bêbado e em seu medo e desespero foi apresentado ao Sr. Rowland H. por outro membro dos Grupos Oxford, que era filho do Juiz da cidade.

Sóbrio, Ebby T. foi levado de Vermont para Nova York onde veio a se encontrar com Bill W., seu amigo de infância e de farras e bebedeiras juvenis, para quem levou esta mensagem.

Estes fatos ocorreram entre 1932, quando Rowland é informado por Jung que a solução para o seu alcoolismo não pode ser dada pela medicina, mas pode ser encontrada num ambiente espiritual e o final de 1934 quando Ebby diz a Bill W. que parou de beber por que agora tinha uma religião fato que produziu um extraordinário impacto em Bill W., um agnóstico.

Pois bem, em 1933, andou freqüentando os Grupos Oxford de Nova York, onde conheceu o tal Rowland H. e seu empenho em conversar honestamente com os outros sobre seu alcoolismo; um senhor de nome Jim Newton (que freqüentava os Grupos Oxford desde 1923) e que residia em Akron, Ohio, desde 1926, onde fora o responsável pela introdução do movimento na cidade. Pois em 1933 o Sr. Jim Newton (que não era um alcoólico) fica sabendo pelo Sr. Rowland H. que os Grupos Oxford podem ajudar a recuperar alcoólicos. O Sr. Jim Newton voltou para Akron com esta nova informação, bastante útil para os demais membros da comunidade local que se preocupavam seriamente com o sofrimento de homens como o de um médico da cidade conhecido como Dr. Bob, por exemplo.

Eis então que tanto Bill W. quanto o Dr. Bob já tinham em mente, através das mensagens passadas pelos membros dos Grupos Oxford, que o alcoolismo poderia ser contido pelo desenvolvimento espiritual do alcoólico. Esta idéia não devia ser muito clara para eles. O Dr. Bob era um homem religioso e não obstante bebia, o que poderia haver de errado com sua fé? (deveria ser o que ele pensava) e Bill não tinha religião, então como poderia alcançar um estágio espiritual em que se veria livre da "compulsão alérgica" pela bebida, como descrevia o alcoolismo o Dr. Silkworth. Estas deveriam ser certamente, as angústias de ambos quando afinal se conheceram.

Em assim sendo, quando Bill W. e Ebby T. se encontraram em Nova York, Bill W. já havia recebido os fatos sobre o alcoolismo do Dr. Silkworth conforme ele nos revela no Livro Azul. Bill fora informado pelo médico que era alcoólico, que o alcoolismo era uma grave doença física e mental, uma espécie de alergia, incurável e que ele estava condenado a beber até a sua morte (como disse o próprio Dr. Silkworth à respeito de Bill no texto em que apresentou a primeira edição do livro Alcoólicos Anônimos em A Opinião do Médico) "em fins de 1934 atendi um paciente que, embora tivesse sido um competente e bem sucedido homem de negócios, era um alcoólico de uma espécie que eu viera a considerar sem esperanças" (sic).

Quando no fim do mês de novembro de 1934 Bill W. recebeu Ebby T. em sua casa este não bebia fazia dois meses. Ebby fora detido depois de invadir com seu carro a

cozinha de uma senhora. Esta, acuada no único canto que restara inteiro viu, estarecida, Ebby colocar a cabeça para fora da janela do carro e perguntar se ainda havia um café. Detido por insanidade Ebby foi solto graças a intervenção do filho de um Juiz e de Rowland H. que depois de alguma conversa com Ebby resolveram se responsabilizar por ele perante o Juiz que determinara sua detenção.

Sóbrio, Ebby adicionou - ao conhecimento que Bill já havia recebido do Dr. Silkworth à respeito do alcoolismo - o endosso do Dr. Jung a esta opinião (de que a doença era incurável, inalcançável ao conhecimento médico e científico da época) mas também noção de que havia uma outra dimensão para a doença além da FÍSICA, havia a dimensão ESPIRITUAL, conforme apontada por Jung e justamente nesta poderia estar uma chave para o alcoólico alcançar a sobriedade, e esta chave parecia ter sido encontrada por Rowland H. e mencionado pelo próprio Ebby.

Ebby encontrou Bill bebendo. Dali Bill foi para o hospital onde teve sua experiência espiritual. Deste hospital Bill saiu direto para o convívio com os Grupos Oxford de Nova York, convencido de que deveria se dedicar a passar a mensagem que recebera de Ebby para outro alcoólico a fim de vencer sua insaciável compulsão pelo álcool.

Nos diversos escritos que deixou, em trechos de palestras que proferiu e depoimentos que fez Bill relata que sua experiência espiritual consistiu no reconhecimento de sua derrota perante o álcool seguida de um vislumbamento e que uma corrente de alcoólicos pelo mundo (uns conversando com os outros sobre seus problemas, tal como ocorrera entre Rowland e Ebby e depois entre ele e Ebby) poderia ser uma resposta, uma saída para o alcoolismo. Assim tentando fazer enquanto procurava reorganizar sua vida profissional é que foi parar em Akron, Ohio, em maio de 1935, para onde fora mandado por investidores de Nova York, interessados em adquirir uma companhia local. Até então Bill não fora capaz de converter nem um bêbado sequer.

Em Akron o Grupo Oxford conduzido por Jim Newton já obtivera uma significativa vitória contra o alcoolismo. Um certo membro da família Firestone, de nome Russell, fora alcançado pela mensagem e havia parado de beber, pelo menos temporariamente. Animado o grupo dedicava-se a tentar ajudar um outro alcoólico, marido de uma das integrantes deste grupo, um médico de boa reputação, conhecido como Dr. Bob.

Bill W. nos conta que sua tentativa de realizar negócios em Akron fracassou. Foi quando ele se viu assaltado pelo desejo de beber. Ele estava no Hotel Mayflower e, no seu desespero lembrou-se que, apesar de não ter resultado em nenhuma "conversão" à causa da abstinência, seu intenso trabalho com outros bêbados tinha produzido resultado em pelo menos uma pessoa, nele mesmo, ele não havia bebido! A solução, então, era achar um bêbado para conversar e quem poderia compreender melhor esta sua necessidade, e ajuda-lo, senão um membro dos Grupos Oxford? E é assim, resolvido a pedir apoio a um membro dos Grupos Oxford local, que ele se dirige ao telefone público no saguão do Hotel Mayflower à procura de um religioso que pudesse entendê-lo e ajuda-lo, que lhe desse ao menos uma forma de encontrar os Grupos Oxford locais.

Neste telefone público Bill coloca o dedo sobre o número do Reverendo Walter

Tunks, ministro da família de Harvey Firestone, patrão de Jim Newton e pai de Russell, o homem cujo alcoolismo havia sido assistido pelo programa dos Grupos Oxford. O Reverendo Tunks não teve dificuldades em identificar Henrietta Seiberling para Bill W. Isto foi em 11 de maio de 1935. O grupo de Henrietta começara em abril algumas pequenas reuniões com o Dr. Bob, com o intuito de ajudá-lo em seu alcoolismo, mas ele continuava bêbado, apesar de parecer estar imbuído de um desejo de parar de beber. Para Henrietta o telefonema de Bill era um sinal. E não deve ter sido muito difícil para Bill convencer Henrietta a lhe ajudar a encontrar um bêbado, não era o encontro da fome com a vontade de comer (muito menos da sede com a vontade de beber), mas algo bem próximo. No dia seguinte Bill teve o primeiro de seus diversos encontros com o Dr. Bob que vieram a resultar na sobriedade contínua deste a partir de 10 de junho de 1935, até sua morte em 1950. Este dia marca o início de Alcoólicos Anônimos no mundo.